



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
MODALIDADE a DISTÂNCIA**

**DOURADOS – MS
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Reitora

Prof.^a Dr.^a Liane Maria Calarge

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcio Eduardo de Barros

Pró-Reitoria de Administração - PRAD:

Prof. Dr. Vander Soares Matoso

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROAE:

Prof. Dr. Pablo Christiano Barboza Lollo

Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento - PROAP:

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Severino da Costa

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX:

Prof.^a Dr.^a Juliana Rosa Carrijo Mauad

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

Prof.^a Dr.^a Paula Pinheiro Padovese Peixoto

Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa:

Prof.^a Dr.^a Kely de Picoli Souza

Direção da EaD – UFGD

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Josiane Fujisawa Filus de Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Instrução de Serviço EaD nº 255 de 31/10/2016

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof. ^a Elizabeth Matos Rocha	Professora do Magistério Superior EaD/UFGD (Presidente)
Prof. ^a Juliana Maria da Silva Lima	Professora do Magistério Superior EaD/UFGD
Prof. ^a Mário Sérgio Vaz da Silva	Professor do Magistério Superior FAED/UFGD
Prof. ^a Josiane Fujisawa Filus de Freitas	Professora do Magistério Superior FAED/UFGD
Prof. ^a Lucimeire Brandão Carlunga de Aquino	Bolsista da Equipe Multidisciplinar UAB - EaD/UFGD.



SUMÁRIO

1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO	01
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	02
2.1 Histórico da UFGD	03
2.2 Histórico da EAD na UFGD	05
2.3 Necessidades Social do Curso	05
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	08
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	09
4.1 Fundamentação Teórico Metodológico	09
4.2 Fundamentação Legal	13
4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	13
4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais	16
4.5 Política de Atendimento e Acessibilidade a Pessoas com Deficiência	17
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO	18
5.1 Atuação do coordenador(a)	18
5.2 Formação do coordenador(a)	18
5.3 Dedicção do coordenador (a) à administração e condução do curso	18
6. OBJETIVOS	20
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO	20
8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	21
8.1 Estrutura Curricular	21
8.2 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física	23
8.3 Eixos norteadores do curso da Licenciatura em Educação Física	23
8.4 Flexibilização Curricular	27
8.5 Ação pedagógica do curso	27
8.6 Processo de capacitação para tutores, formadores e conteudistas	27
9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA	28
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	49
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO	50
12.1 Estágio Supervisionado	51
12.2 Atividade Complementar	51
13. INSTALAÇÕES FÍSICAS	52
14. CORPO DOCENTE	52
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53



1 DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO

1. Nome da Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados

a. Endereço: UFGD - Rua João Rosa Góes, N° 1761, Vila Progresso, Caixa Postal - 322 CEP: 79.825-070 Dourados - MS

b. Endereço: EaD/UFGD – Rua Benjamin Constant, N° 685, Centro - CEP: 79.803-040 Dourados - MS

2. Nome do Curso: Licenciatura em Educação Física

3. Modalidade: A Distância (EaD)

4. Regime acadêmico: Semestral

5. Regime de matrícula: semestral, por componente curricular

1. 6. Processo Seletivo: Vestibular

7. Outras formas de ingresso: Vestibular

8. Carga horária do Curso: 3.200 h/relógio

9. Integralização Curricular: Mínimo de 8 Semestres e Máximo de 14 Semestres

10. Ato Legal: Resolução COUNI/UFGD n° 27, de 22 de fevereiro de 2018



2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente da comunicação e informação colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, no que se refere ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade. Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições oferecidas pelas tecnologias digitais, emergem novos modelos educacionais com repercussão no trabalho docente e nos processos de aprendizagem. Destacam-se, nesse cenário, a Educação a Distância (EAD) e suas múltiplas funções, como a de servir de aliada da educação presencial, colocando-se como uma modalidade importante no desenvolvimento do país.

Oferecidos no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação, criado em 2005, no Fórum das Estatais pela Educação, os cursos de educação superior na modalidade de Educação a Distância, tem conseguido chegar, de forma ampla, dos grandes centros ao interior do País. Essa democratização do ensino pelo sistema UAB tem sido fortalecida com a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto 6755/2009, que prevê um regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas.

Tendo em vista essa abrangência, a elaboração deste Projeto Pedagógico reflete os preceitos de orientação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino “na elaboração e execução da sua proposta pedagógica”, visando com isso fornecer uma sólida formação ao graduado para enfrentar e responder aos desafios do cotidiano seja no cômputo social ou profissional, independente da modalidade educacional em que estuda.

Para conceber o referido curso tomou-se como base as “Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Educação Física” como forma de atender às exigências da Portaria nº 02, de 10 de Janeiro de 2007 que “dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância”. Este projeto pedagógico, portanto, resulta do esforço e



compromisso da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar de professores da UFGD e reflete o pensamento educacional contemporâneo acerca dos potenciais da educação a distância como estratégia de democratização do saber em nosso país. Trata-se de um documento que aponta orientações e informações sobre os objetivos e o perfil do egresso; as áreas de atuação desta formação; os princípios norteadores e as diretrizes curriculares do curso; a metodologia de ensino do curso; a organização curricular; a avaliação do curso; o corpo docente; os recursos humanos, materiais e infraestrutura do curso.

2.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD).



A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingüe, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribui para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária. Cumpre observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados - local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 6/1/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos



novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

2.2 Histórico da EAD na UFGD

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipal sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, tanto pela possibilidade de inovação ao processo pedagógico, mesmo para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, como pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.

Desde 2009, a UFGD deu início aos investimentos e ações no sentido de implantação do Ensino a Distância (EaD). Em 2010, foram efetivamente iniciadas as ações de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, bem como articulações de fomento dos dois cursos junto à CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Deste modo, foram ofertadas, por meio de vestibular, em janeiro de 2012, 280 vagas. Em 2013, a EaD da UFGD ampliou suas ações, chegando à oferta de vagas de 460 para os dois cursos existentes e a criação do Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP, com 100 vagas novas. Isto resultou em 560 vagas de graduação em EaD. Considerando as vagas criadas nas modalidades apresentadas, graduação e pós-graduação stricto sensu presencial e graduação a distância na UFGD, em 2013 são 8.488 vagas (PPI/UFGD – 2013-2017).

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, tanto pela possibilidade de inovação ao processo pedagógico, mesmo para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, como pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.



2.3 Necessidade social do Curso

Mercê da vasta produção acadêmica, que nas últimas décadas transpôs os limites das universidades, a conscientização acerca dos benefícios advindos das práticas corporais disseminou-se largamente. Neste contexto, um número cada vez maior de pessoas passou a fazer exercícios físicos regularmente, nos mais diferentes espaços, tais como: academias, clubes, praças públicas, parques públicos, quadras esportivas etc. Este notável fortalecimento do da produção acadêmica, bem como o aumento no número de pessoas que se dedica à prática regular de exercícios contribuiu, perceptivelmente, para que a disciplina de Educação Física adquirisse um novo dimensionamento didático-pedagógico, apresentando-se atualmente como um componente curricular de significativa importância no contexto escolar. Diferentemente do passado, quando a ditadura militar transformou a Educação Física em instância de treinamento nas escolas, atualmente a disciplina direciona-se para a formação não do atleta, mas do cidadão responsável, crítico e, sobretudo, consciente da necessidade das práticas corporais para a obtenção e manutenção da saúde e da qualidade de vida, não apenas durante os anos escolares, mas por toda a vida. Norteadas por esses objetivos, a Educação Física Escolar apresenta-se, nos dias de hoje, como um componente curricular de grande valor social, posto que não prioriza apenas o aprimoramento das habilidades e destrezas desportivas, mas visa a formação integral do ser humano, opondo-se às práticas segregadoras da seletividade atlética e promovendo a inclusão de todos os estudantes nas atividades pedagógicas propostas. Refletindo sobre a função da Educação Física Escolar. Escreveu Wagner Wey Moreira: “... o caminho para o esporte de alto nível é uma trilha estreita, que só poderá ser disputada por alguns poucos selecionados. A escola não se presta a isto” (1995, p. 27). Aqui é clara a preocupação com a inclusão, a participação de todos os alunos durante as aulas de Educação Física. Essa preocupação perpassa obras distintas, publicadas por vários autores e pesquisadores da área. No que diz respeito à promoção da saúde como um dos principais objetivos da Educação Física Escolar: “Fica muito difícil visualizar quais outros objetivos podem ser justificados tão fortemente como a saúde (MAITINO 2000, p. 79). Sociabilização, promoção da saúde, inclusão, conscientização acerca dos benefícios das atividades corporais e formação de cidadãos críticos. Estes são, atualmente os mais destacados objetivos da Educação Física, no contexto escolar. Este viés de intervenção pedagógica que busca, primordialmente, o bem-estar biopsicossocial do ser humano, faz da Educação Física, nos dias de hoje, uma disciplina escolar de notável relevância para a sociedade. Por essa razão, o curso de Educação Física da UFGD tem a finalidade de responder a uma necessidade social importante.



O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD, com sua estruturação pedagógico curricular específica, contribui sobremaneira para o preenchimento de uma lacuna social importante em Mato Grosso do Sul, proporcionando à população regional a possibilidade de ingresso num curso de perfil único, que prioriza as atividades corporais não sob o ponto de vista performático, mas sob o prisma educativo, formador de gerações futuras mais críticas, sociáveis e saudáveis.

A criação do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade de Educação a Distância, pela UFGD em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, visa ampliar, em médio prazo, a oferta de cursos superiores por instituições públicas, na área de Educação Física, concedendo às regiões onde se localizam os polos novas possibilidades, pois disponibilizará, para o campo educacional, profissionais com uma formação sólida, com capacidade para atuar na sala de aula. Os novos cursos disponibilizados pela Universidade Aberta do Brasil emergem numa lógica distinta dos ofertados desde a sua concepção, em 2006. Neles, configuram-se a oferta de vagas em cursos de Licenciatura, bem como a criação de um conjunto de polos de apoio presencial, distribuídos regionalmente. Esses novos polos são de responsabilidade, em termos de sua implantação e manutenção, dos Municípios e Secretarias Estaduais de Educação. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, da Universidade Federal da Grande Dourados, objetiva formar profissionais capacitados para atuar em instituições de ensino, públicas e privadas, no ensino de Educação Física. Dessa forma, seus egressos poderão suprir a carência de professores de Educação Física, notadamente voltados para o Ensino Médio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**





3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Ano de oferecimento: 2021

3.2. Titulação do egresso: Licenciado em Educação Física

3.3. Tipo de formação: Primeira Licenciatura

3.4. Tempo de integralização: Mínimo: 08 (oito) semestres / Máximo: 14 (quatorze) semestres.

3.5. Modalidade de ensino: Distância

3.6. Regime de matrícula: semestral, por componente curricular

3.7. Período de funcionamento: a distância, pela plataforma Moodle, com encontros presenciais, de acordo com a agenda prévia, nos polos.

3.8. Resolução de criação do curso: Resolução COUNI/UFGD nº 27, de 22 de fevereiro de 2018

3.9. Vagas oferecidas: 200

3.10. Carga horária total do curso: 3.200 h/relógio

3.11. Formas de Ingresso: Vestibular

3.12. Polos atendidos: Os polos a serem atendidos pelo curso de Licenciatura em Educação Física, serão ainda definidos a partir da demanda dos municípios, que está em processo de seleção, aguardando a aprovação da oferta do curso. Assim que for finalizado todos os trâmites legais, será esclarecido e confirmado os polos de oferta.



4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológico

As diferentes teorias pedagógicas, existentes que pautam a importância da Educação Física Escolar facilitam a sistematização dos conteúdos e permitem ao educador planejar de maneira coerente sua ação, considerando as diferentes realidades apontadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, seja ela pública ou privada (VENÂNCIO, 2005).

Os saberes e experiências da docência passam a ser relevantes quando se busca uma ação pedagógica significativa. O conhecimento docente acerca dos conteúdos e estratégias pedagógicas pode ser uma condição prévia para que haja consistência entre as intenções planejadas e as ações implementadas. Nesse caso, para aproveitar coerentemente a ampla diversidade de teorias da ação do contexto brasileiro no dia a dia, o conhecimento que o professor deve elaborar sobre os conteúdos e estratégias é extremamente complexo e dinâmico (SANCHES NETO et al, 2006). Os conteúdos escolares não existiam na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época e os interesses sociais vigentes (DARIO, 2005).

Zabala (1998, p.02) amplia o conceito de conteúdo e passa a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrange capacidades cognitivas, como inclui outras capacidades. O Conteúdo de ensino é um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (LIBÂNEO, 1994).

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD foi concebido visando à formação de profissionais para atuação docente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para tanto, a base teórico-metodológica que o alicerçou, apontou para a necessidade de construção de uma matriz curricular que abrangesse as necessidades educacionais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes, em suas diferentes faixas etárias. Dentre tantos outros componentes curriculares que se associam à intencionalidade de formação de profissionais para atuar junto a educandos de idades tão distintas, a matriz curricular do curso de Educação Física da UFGD engloba disciplinas tais como *Educação Física na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental*, *Educação Física nas Séries Finais do Ensino Fundamental* e *Educação Física no*



Ensino Médio. Cumpre esclarecer que os próprios estágios supervisionados, em suas distintas temporalidades, também foram organizados nos mesmos moldes, visando ao atendimento dessa já mencionada diversidade etária dos educandos.

Ao explicitar a fundamentação teórico-metodológica do curso de licenciatura em Educação Física da UFGD, iniciamos pelas implicações relativas à Educação Física na Educação Infantil.

Na área da Educação Física há uma vasta literatura que enfoca não apenas a imperiosa importância das atividades corporais para a formação da criança, mas a literal imprescindibilidade no que diz respeito às práticas físicas no universo infantil. A principal orientação teórica que fundamenta essa convicção consensual assenta-se na ideia de que a criança, intrinsecamente, apresenta características próprias, que a diferem do ser humano adulto. Dentre tais características, destaca-se como a mais proeminente a grande motricidade denotada na fase infantil. Essa movimentação exacerbada foi estudada pela primeira vez na Alemanha, no final do século XVIII.

Sobre essa questão, na obra *Educação Física e Jogos Infantis*, escreveu Alexandre Moraes de Mello (1989, p.63):

[...] A teoria do excesso de energia [...] fundamenta-se no princípio de que a criança possui excesso de vitalidade, e, portanto suas energias não consumidas em outros afazeres seriam canalizadas para a prática do jogo.

O autor holandês Johan Huizinga, em seu clássico livro *Homo Ludens*, afirmou que *o homem é um ser que brinca*. Essa máxima foi repetida à exaustão por diversos autores que se ocuparam das brincadeiras, da motricidade e dos jogos infantis. É uma frase coerente, reveladora de que o brincar é inerente ao ser humano.

Acentuadamente sociabilizantes, os jogos e as brincadeiras desempenham papéis importantes no contexto educacional, trabalhando o aspecto relacional dos alunos, tornando-os portanto mais sociáveis. Indispensáveis na formação das crianças, os jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento da criticidade, da criatividade, do raciocínio lógico-matemático e das capacidades linguísticas verbais, contribuindo notadamente – embora essa não seja a sua finalidade primordial – para a melhoria da apreensão de conhecimento, ou seja, para a “melhoria do rendimento escolar”, como se dizia em tempos mais arcaicos. Os jogos e brincadeiras, além disso, promovem inúmeros benefícios físicos para as crianças que os vivenciam, benefícios tais como: desenvolvimento da percepção espaço-temporal; desenvolvimento da coordenação motora global; desenvolvimento da coordenação motora fina; aumento do repertório motor; ascensão da



capacidade cardiorrespiratória; robustecimento ósteo-miológico, melhoria da qualidade do sono e desenvolvimento corporal global. Porém, cumpre frisar, que caso os jogos e as brincadeiras não propiciassem todos esses benefícios, a presença deles ainda se justificaria plenamente na escola, dado o seu caráter divertido, lúdico. Como já nos ensinou Caillois (1990, p.27) “a finalidade do jogo é o próprio jogo [...]”

O ser humano, sem dúvida, precisa disso, mormente na escola, cujo ambiente muitas vezes rígido e sisudo, privilegia a ordem, a disciplina e o acúmulo de informações. Walter Benjamin, com as suas *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*, demonstra, de maneira magistral, as singularidades do universo infantil:

“[...] A especificidade da vida infantil e juvenil, que não apresenta uma miniatura do cosmos adulto: bem ao contrário, o ser humano de pouca idade constrói o seu próprio universo, capaz de incluir lances de pureza e ingenuidade, sem eliminar todavia a agressividade, resistência, perversidade, humor, vontade de domínio e mando.” (BENJAMIM, 1984 p. 11)

A fundamentação teórico-metodológica do curso de Educação Física da UFGD assenta-se, primordialmente, no pressuposto da relevância intrínseca da motricidade na cultura infantil. Em virtude dessa opção por este viés epistemológico, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD orienta-se para a formação de docentes dotados de sólidas bases teóricas para o trabalho com crianças no contexto escolar formal.

Já no que diz respeito ao trabalho docente com pré-adolescentes e adolescentes, torna-se indispensável considerar que os seres humanos, nessas respectivas e imprecisas fases, apresentam uma miríade de mudanças, em termos biopsicossociais. O final da infância traz consigo diversas mudanças de ordem anátomo-fisiológica, dentre as quais destaca-se a significativa produção de hormônios sexuais, testosterona nos homens e progesterona na mulher. A estrutura corporal humana, quando da ocorrência desse importante evento fisiológico, está ainda distante de sua maturação completa, que em alguns casos só será atingida aos vinte e um anos. Nos meninos, dentre outros processos, inicia-se o aumento da massa muscular, a distribuição dos pelos corporais e o engrossamento da voz. Nas meninas, a aproximação da menarca – primeira menstruação – bem como após a sua ocorrência, será determinada a explicitação dos caracteres sexuais femininos, como o aumento dos seios, a definição da região dos quadris, a modulação da fala, o surgimento dos pelos pubianos e o amaciamento da pele. Fases singulares da vida humana, que medeiam entre a infância e o período adulto. A pré-adolescência e a adolescência caracterizam-se, muitas vezes, por



intermitências – às vezes mais, às vezes menos constantes – de instabilidade emocional. Já não mais crianças, nem tampouco adulto, o ser humano experimenta os desconfortos e as incertezas deste tempo de transição. Para estes desconfortos, contribui notadamente a queda significativa da produção de serotonina, hormônio que auxilia não pouco a harmonização do equilíbrio emocional. O aumento da produção de hormônios sexuais, aliado à diminuição da secreção de serotonina, culminam por configurar uma combinação fisiológica que determina, por vezes, um comportamento marcadamente desconcentrado, ansioso, ou até mesmo abertamente agressivo, atrapalhando a aprendizagem no contexto escolar.

Nesse sentido, a Educação Física apresenta-se como um componente curricular de perfil único, pois trabalha com atividades físicas, propiciando ao pré-adolescente e ao adolescente a vivência de sua corporeidade através da motricidade. Durante a prática de atividades corporais, o cérebro humano produz endorfina, uma substância preciosa, que gera sensação de bem-estar e tranquilidade, contribuindo acentuadamente para a diminuição da instabilidade emocional. A produção de endorfina talvez seja um dos mais importantes mecanismos fisiológicos desencadeados pelos exercícios físicos, cumprindo ainda lembrar que seus salutares efeitos não são vivenciados pelo ser humano apenas no momento específico das práticas corporais. Tais efeitos se prolongam muitas horas após o final das atividades motoras, propiciando notável equilíbrio biopsicológico. Certamente, esse quadro não apenas favorece a aprendizagem, como também gera bem-estar pessoal, o que é muito importante na pré-adolescência e na adolescência.

É certo que a imprescindibilidade da Educação Física para pré-adolescentes e adolescentes vai ainda muito além. Já não há mais dúvidas a respeito dos objetivos da Educação Física em relação a estudantes dessa faixa etária. Depois de muitas discussões acadêmicas, a literatura da área passou a apontar para a priorização da formação da cidadania crítica, cônica da necessidade da prática continuada de atividades físicas por toda a vida, como instância indissociável de uma existência voltada para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

Em síntese, o curso de licenciatura em Educação Física da UFGD fundamenta-se, em termos teórico-metodológicos para a formação de profissionais docentes que atuarão, no contexto escolar, levando em conta todas as particularidades relativas ao crescimento do educando, em termos psicológicos e biológicos, agindo e intervindo com competência junto a alunos de todas as faixas etárias, relativas a Educação Infantil e aos Ensinos Fundamental e Médio, atuando em consonância com as diretrizes apontadas pelos estudos acadêmicos sobre a Educação Física, que atualmente preconizam, prioritariamente, a vivência dos jogos, das brincadeiras, dos esportes e da ginástica



como recursos educacionais imprescindíveis à formação não do atleta, mas do cidadão crítico, consciente da necessidade da prática constante de atividades corporais. Todo o processo de formação desses docentes dar-se-á sob a estrita observância dos preceitos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular proposto pelo projeto REUNI.

4.2 Fundamentação Legal

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD fundamenta-se, em termos legais, na Resolução número 2 de 01 de Julho de 2015 publicadas pelo *Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE)* no Diário Oficial da União, em 02 de Julho de 2015 (Seção 1, pp. 8-12), que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior, assim como estabelece orientações específicas da área da Educação Física, expressas na Resolução nº 7 de 31/03/2004 (alterada com a Resolução nº 07 de 04/10/2007), da *Câmara de Educação Superior (CES)/MEC*, que institui as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, publicada no Diário 16 Oficial da União em 05 de abril de 2004 (Seção 1, p. 10), sob os auspícios do *Conselho Nacional de Educação (CNE)*.

O Curso de Educação Física ainda se alicerça no estatuto da UFGD, no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD e na Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A página 39 do Plano de desenvolvimento Institucional da UFGD, na tabela 08 do subitem 3.2.1, que trata da *Programação de Abertura de Cursos de Graduação*, consta a então previsão de solicitação do Curso de Licenciatura em Educação Física para o ano de 2008, preconizando a disponibilização de 50 vagas para o período noturno. Essa previsão foi cumprida a contento, através da autorização de funcionamento concedida pela Resolução COUNI/UFGD nº 107, de 03 de novembro de 2008. Corrobore-se que no PDI o funcionamento do curso propriamente dito não



estava perspectivado para o ano de 2008, mas sim sua solicitação. Destarte, torna-se claro o cumprimento das diretrizes institucionais da UFGD, no que diz respeito a esse aprazamento.

Concernente ao Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UFGD, cumpre ressaltar que desde sua concepção embrionária, todas as suas diretrizes buscaram convergência e consonância com o *Projeto Pedagógico Institucional* da UFGD (ufgd.edu.br), sob o título *Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição*, prescreve:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão Democrática;
- Compromisso Social;
- Gratuidade de Ensino.

Nossa primeira linha mestra diz respeito a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando a multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e na sua operacionalização. Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, o mesmo não pode e não deve estar ligado somente a Universidade, mas também tem de ser levado à comunidade em geral. Sendo assim, um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados é a universalidade do conhecimento, assim como a busca de fomento à interdisciplinaridade aos seus acadêmicos.

A UFGD ministrará o ensino visando à formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico regional, do mundo do trabalho e do campo, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

A gestão democrática é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que, a UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de ideias; crenças; culturas; à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; para que não haja discriminação de qualquer natureza.

A nossa terceira linha diz respeito ao compromisso social, isto é, a UFGD busca formar pessoas que se preocupam e



valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida, com o intuito de não permitir que o homem seja apenas um mero “objeto”, e sim um ser que é dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, de maneira que a procura da incessante maximização de lucros deve levar em consideração os fatores humanos.

Além disso, busca-se difundir a conscientização em relação à preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, técnicos administrativos e professores devem assumir a missão da universidade com compromisso social.

A garantia de ensino gratuito é quarta linha mestra da UFGD, e está ligada à responsabilidade social, dado que a busca de propiciar a gratuidade ao acesso à Universidade, também se dá através dos avanços no apoio e incentivo a permanência dos alunos, contribuindo para a sua inserção no direito de aprender, que é direito de todos os cidadãos.

Para que possa ser sintetizada a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura/EaD ao Projeto Pedagógico Institucional da UFGD, cumpre explicitar que o curso de graduação em questão já surge atendendo aos *Princípios Filosóficos e Metodológicos* do PPI. Para que possa ser confirmada essa assertiva, é preciso examinar brevemente tal adequação. Verifiquemos, por exemplo, as implicações relativas ao item intitulado *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. O Curso Educação Física – Licenciatura/EaD já surgiu pautado pela indissociabilidade entre essas três instâncias ou dimensões propostas pelo Projeto Pedagógico Institucional da UFGD, já que traz como proposta de ensino, uma abordagem que busca valorizar, bem como praticar constantemente a educação pela ou através da pesquisa. O alicerce teórico desse viés educacional foi buscado na produção de Pedro Demo. Este renomado investigador dos processos educacionais na obra *Educar pela Pesquisa*, faz a seguinte asseveração:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso fazer dele um pesquisador “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa (DEMO 2003, p. 02).

A congruência entre esta intencionalidade e a práxis pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD, encontra-se expressa em sua própria matriz curricular, onde constam três componentes específicos de orientação e estímulo à pesquisa, que são: *Metodologia da*



Pesquisa Científica, Pesquisa em Educação Física e Trabalho de Graduação. Contemporaneamente, a importância da pesquisa na atuação do professor de Educação Física é ressaltada, ora implícita, ora explicitamente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNs)*, por conta de não pouco expressiva ênfase teórica dada ao ensino dos jogos, das lutas, da ginástica e da dança nas escolas. Para que o professor de Educação Física possa ministrar conhecimentos básicos de Anatomia e Fisiologia na escola, é necessário o trabalho de pesquisa não apenas por parte dele, como também por parte de seus alunos. Para que o professor de Educação Física possa ministrar conteúdos relativos à História dos Esportes e da Motricidade Humana na escola, é imprescindível o trabalho de pesquisa, tanto por parte dele como por parte de seus alunos. A complexidade dos eixos temáticos hoje preconizados pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*, torna a pesquisa um procedimento indispensável para a eficácia da fluidez desta importante área do conhecimento humano.

4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais

Considerando a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 segue a contemplação das exigências sobre a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Educação Ambiental - em conformidade com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a mesma é contemplada no projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afrobrasileira e indígena - em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a mesma será contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.



Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)- em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina nomeada de Libras – Língua Brasileira de Sinais.

Direitos Humanos - em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, a mesma será contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - com relação a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é abordada na disciplina de Educação Especial.

Gestão Educacional - em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 o ensino e a gestão educacional é abordada na disciplina Política em gestão Educacional.

4.5 Política de Atendimento e Acessibilidade a Pessoas com Deficiência

O atendimento a pessoas com deficiência também é uma preocupação constante da UFGD, que conta atualmente na Universidade as seguintes ações:

- a) Programa de Acessibilidade as Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida: inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Ressalta-se que todos os polos de apoio presencial, situados no Mato Grosso do Sul, possuem edificações que contemplam rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados a pessoas com necessidades especiais;
- b) Programa Viver sem limite: legalmente, o Programa Viver sem limite consiste em um edital de fomento a ações de acessibilidade aos ambientes e currículos e de inclusão social de pessoas com deficiência nas Universidades Federais e, com este programa a partir do ano de 2013 iniciou o curso de graduação Letras Libras na modalidade EaD/PROGRAD/UFGD atendendo a formação do curso de licenciatura, intérpretes de Libras e professores com a devida formação para atender a demanda



de estudantes surdos usuários da Língua de Sinais garantindo a acessibilidade por meio de adequação do material didático;

c) Libras - Língua Brasileira de Sinais: em consonância com a política nacional de inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos de acessibilidade requeridos aos estudantes com deficiência auditiva. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras - sobretudo na Faculdade de Educação a distância.

Atualmente, com a Política de Inclusão, não somente no setor educacional, mas social e cultural, acentua-se a necessidade de capacitar os acadêmicos para que possam atender a toda diversidade e especificidade que atende as pessoas com deficiência sendo de suma importância, que uma Universidade da estatura da Universidade Federal da Grande Dourados disponha de uma Política para garantir o efetivo acesso e permanência dos estudantes com deficiências em seu quadro discente.

No setor de Educação a Distância, o ensino de Libras é oferecido para os estudantes das licenciaturas, a fim de capacitá-los para o trabalho com portadores de deficiência auditiva. Por meio dos professores vinculados a essa atividade, a Universidade tem participado de iniciativas nacionais que visam à formação professores licenciados para o ensino da Libras Língua Brasileira de Sinais.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

5.1 Atuação do Coordenador(a)

Cabe ao coordenador(a) do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso. Compete ao Coordenador (a), segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58):

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;



b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que ministram disciplinas para o Curso;

c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

a) propor intercâmbio de professores;

b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.

c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário o Conselho Diretor;

b) conhecer os recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário o Conselho Diretor;

c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação dos alunos aptos a colar grau.

5.2 Formação do Coordenador(a)

O Coordenador do Curso deverá ter formação na área de conhecimento do curso.

5.3 Dedicção do Coordenador(a) à Administração e Condução do Curso.

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. Conforme as atribuições estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados (Título V, Capítulo II, Seção II, Art. 57 e 58), compete ao coordenador de curso de graduação:

I - Quanto ao projeto pedagógico:

a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;

b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;



c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou capacitação de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos discentes sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos discentes aptos a colar grau. Essas atividades serão desenvolvidas com o auxílio da Comissão de Apoio Pedagógico dos professores vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação Física.

O curso terá a disposição o NDE (Núcleo Docente Estruturante) que será constituído de uma equipe de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física.

6. OBJETIVOS

Partindo da premissa que considera o Curso de Educação Física – EaD/ Licenciatura como uma instância suscitadora, geradora ou fomentadora de competências e habilidades para a docência na área das atividades corpóreo motrizes, cumpre especificar os seguintes objetivos:



- Formar docentes com apurado domínio teórico, prático e técnico para atuar no ensino formal, em instituições públicas ou privadas.
- Atender à significativa demanda regional do sul estado de Mato Grosso do Sul, que não dispõe de cursos públicos de Licenciatura em Educação Física.
- Privilegiar a formação de docentes dotados de aguçada criticidade, aptos a atuar como agentes de transformação social, visando à construção de uma sociedade mais humana, inclusiva e igualitária.
- Formar docentes detentores de uma ampla compreensão acerca do fenômeno educacional, levando em consideração as inter-relações entre o aprendente, a sociedade e as instituições educativas.
- Legar à sociedade um profissional com rigoroso senso ético e moral, que acredita na honestidade e na idoneidade como parâmetros imprescindíveis para o advento de uma sociedade mais digna e livre.

7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso do Curso de Educação Física – EaD/ Licenciatura denotará uma ampla concepção sobre o papel das atividades corporais no contexto educacional, apresentando claro e seguro domínio dos conhecimentos pedagógicos da Educação Física, entendendo-os como elementos educativos de origem interdisciplinar, fundamentados nas ciências da saúde, biológicas, humanas e exatas. Esse entendimento da Educação Física como área interdisciplinar, constituir-se-á como alicerce teórico para a resolução dos problemas concretos da prática e da dinâmica docente, possibilitando a sistematização dos jogos, da ginástica, da luta, da dança e do esporte como instrumentos educativos imprescindíveis às distintas etapas da formação humana.

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A seguir apresenta-se, para fins didáticos, uma vez que se acreditam na dinamicidade do processo de formação e na interdisciplinaridade das atividades propostas, os componentes curriculares previstos na matriz curricular de forma distribuída ao longo dos quatro anos previstos para integralização do curso:

8.1 Estrutura Curricular

Quadro 01 – Quadro de Disciplinas, Carga Horária e Lotação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



23

Disciplinas	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA				
Anatomia Humana	40	20	60	EaD
Aprendizagem e Controle Motor	40	20	60	EaD
Artes Marciais	40	20	60	EaD
Atividade Física e Saúde	60	-	60	EaD
Bases Fisiológicas aplicadas à Educação Física I	40	20	60	EaD
Bases Fisiológicas aplicadas à Educação Física II	40	20	60	EaD
Cinesiologia	40	20	60	EaD
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	-	60	EaD
Educação Física Adaptada	30	30	60	EaD
Educação Física e Socorros de Urgência	40	20	60	EaD
Expressões Rítmicas Corporais	30	30	60	EaD
Fundamentos Históricos da Motricidade Humana	60	-	60	EaD
Ginástica Geral	30	30	60	EaD
Medidas e Avaliação na Educação Física	40	20	60	EaD
Organização de eventos Esportivos	60		60	EaD
Recreação e Lazer	30	30	60	EaD
Temas Emergentes em Educação Física	60	-	60	EaD
Teoria do Treinamento Físico	60	-	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Aquáticos	30	30	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos I	30	30	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos II	30	30	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos III	30	30	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Coletivos IV	30	30	60	EaD
Teoria e Prática dos Esportes Individuais	30	30	60	EaD
Total	980	460	1.440	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL				
Normas Jurídico-legais da Educação Brasileira	60	-	60	EaD
Fundamentos de Didática	40	20	60	EaD
Didática da Educação Física	40	20	60	EaD
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	60	-	60	EaD
Educação a Distância - EaD	40	20	60	EaD
Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação	40	20	60	EaD
Educação Especial	60	-	60	EaD
Educação Física na Educação Infantil	40	20	60	EaD
Educação Física no Ensino Fundamental	40	20	60	EaD
Educação Física no Ensino Médio	40	20	60	EaD
Ética Profissional em Educação Física	60	-	60	EaD
Filosofia da Educação	60	-	60	EaD
Libras – Língua Brasileira de Sinais	40	20	60	EaD
Metodologia da Pesquisa Científica	60	-	60	EaD



Política e Gestão Educacional	60	-	60	EaD
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	-	60	EaD
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	40	20	60	EaD
Tópicos Especiais em Educação Física Escolar e Esportes	60	-	60	EaD
Tópicos Especiais em Educação Física Escolar e Saúde	60	-	60	EaD
Total	960	180	1.140	

Quadro 02 – Conteúdos de Dimensão Prática

Atividades Complementares	CH Total
Atividades Complementares.	200
Total	200

Prática de Ensino	CH Total
As atividades de prática de ensino serão desenvolvidas ao longo do processo formativo e vinculadas as disciplinas de: Educação Física na Educação Infantil (20); Educação Física no Ensino Fundamental (20); Educação Física no Ensino Médio (20); Teoria e Prática dos Esportes Coletivos I (30); Teoria e Prática dos Esportes Coletivos II (30); Teoria e Prática dos Esportes Coletivos III (30); Teoria e Prática dos Esportes Coletivos IV (30); Teoria e Prática dos Esportes Individuais (30); Teoria e Prática dos Esportes Aquáticos (30); Ginástica Geral (30); Expressões Rítmicas Corporais (30); Recreação e Lazer (30); Didática da Educação Física (20); Aprendizagem e Controle Motor (20) e Educação Física Adaptada (30).	400
Total	400

Quadro 03 – Atividades Curriculares de Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado na Área de Formação	CH Total
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	140
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física no Ensino Médio	140
Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental	140
Total	420

Quadro 04 – Distribuição de Componentes Curriculares



COMPONENTE CURRICULAR	CH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	1.440
NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	1.140
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	420
TOTAL em horas relógio	3.200

Para integralização curricular os alunos da Licenciatura em Educação Física EaD poderão cursar disciplinas, na condição de eletivas, em outros cursos de graduação da Faculdade de Educação à Distância.

8.2 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física.

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico.

8.3 Eixos norteadores do curso da Licenciatura em Educação Física.

O eixo pedagógico será formado, a priori, pelo coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física, o coordenador de tutoria, equipe de formação continuada, equipe de TI, professores formadores e tutores a distância. Esse grupo cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:

I - Docência: profissional docente e suas atribuições – no modelo de capacitação desenvolvido pela EaD da UFGD, realiza-se a formação de modo a permitir que o professor conteudista e formador sejam a mesma pessoa. Entende-se que o processo pedagógico fica mais fortalecido e coerente quando o professor que ministra a disciplina é o mesmo que elabora e concebe o material didático. Evidentemente, haverá exceções no percurso da ação, mas a orientação de que o professor formador da disciplina seja o mesmo que concebeu o material deverá ser seguida ao máximo. Da mesma forma, quando da capacitação de tutoria a distância, para maior sincronia das ações da mediação didática, o professor conteudista-formador faz o curso em parceria com o tutor a distância, mediando, juntos, na forma de oficinas, turmas simuladas.



Isso ajuda a dar mais confiança e compreensão das ações de cada um dos envolvidos na mediação da aula. Vejamos o detalhamento das atribuições dos profissionais envolvidos na docência.

- Professor conteudista-formador e a elaboração do material didático da disciplina: ao professor conteudista-formador, na proposta da EaD da UFGD, cabe pesquisar, elaborar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto a TI, delinear o design da disciplina, em termos de quantos fóruns, chats, tipos de atividades, encontros presenciais e outros;

- Professor conteudista-formador e seus professores-tutores a distância: em atendimento às exigências da UAB, os cursos devem ser ofertados com a quantidade de formadores de acordo as necessidades das disciplinas e dos cursos nos Polos de apoio presencial, nos municípios parceiros do Sistema UAB. Essas equipes, a partir de orientações expressas pela coordenação de tutoria em comum acordo com a coordenação do curso, devem se reunir antes e durante a disciplina para planejamento, execução, ajustes e avaliação de todo o processo letivo da disciplina ministrada. É fundamental que o professor formador e seus tutores a distância mantenham diálogos constantes, bem como convívio ético. Ao professor formador cabe a responsabilidade docente da disciplina ministrada, por isso é fundamental acompanhar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD, em fóruns de discussão, em chats, nas correções das atividades e outros. Ao professor formador cabe, a elaboração da avaliação presencial, e a correção, junto ao tutor a distância, da mesma;

- Professor tutor a distância: ao tutor a distância, sob a supervisão do professor conteudista-formador, fica a responsabilidade de interagir com os estudantes em fóruns, chats, videoconferências, bem como a correção de todas as atividades previstas no AVA Moodle, como atividades enviadas, fóruns, chats e outros. Ao tutor a distância cabem os encontros presenciais nos polos, por isso ele deve ter um zelo especial com sua própria formação considerando a disciplina ministrada, a fim de conseguir credibilidade conceitual e adequada mediação pedagógica junto aos estudantes. Os tutores a distância farão acompanhamentos sistemáticos relativos ao atendimento aos prazos das atividades, bem como identificação dos problemas apresentados pelos estudantes. Os tutores à distância de acompanhamento se responsabilizarão ainda pelo preenchimento de presenças, faltas e notas dos estudantes no Sistema Acadêmico da UFGD;

- Coordenador de Polo e tutor presencial: cuidam para que os estudantes sejam assistidos da melhor forma possível no Polo, no que tange às questões de conexão ao AVA Moodle, recebimento e entrega de materiais didáticos, no suporte às aulas presenciais e por web conferência.



É fundamental que as comunicações entre esses profissionais mantenham e a equipe que fica na sede da EaD da UFGD, sejam permanentes, claras e por meios diversificados. Isso garante a identificação e ajustes imediatos de eventuais problemas. A comunicação entre a sede da EaD da UFGD e os diversos Polos de apoio presencial devem ser permanentes e contínuas, de modo a garantir o bom atendimento aos prazos e apoio aos estudantes.

II – Suficiência e adequação do corpo docente e tutoria - Orienta-se a seguinte estratégia para suficiência e adequação ao corpo docente, tutoria: Cada disciplina deve contar com um professor conteudista formador e quantidade de tutores de acordo as necessidades das disciplinas e dos cursos, que realizarão atividades de acompanhamento dos estudantes, relativas aos prazos e dificuldades apresentadas de diversas naturezas, de modo a identificar e corrigir problemas, em tempo hábil, evitando desse modo a evasão e desestímulo por parte dos estudantes. Entende-se que se o estudante tiver ao seu dispor um bom material didático, interação adequada e rápida no feedback das atividades e ainda um acompanhamento quanto a eventuais problemas, há ainda mais chances de superação de eventuais dificuldades apresentadas pela distância geográfica entre professor e estudantes.

III – Design e Realização das disciplinas: as disciplinas acontecerão a distância no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais na forma de links disponibilizados pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP. Acontecerão aulas previstas em momentos distintos, de forma presencial no Polo de apoio presencial de cada município participante do processo.

- Planejamento e elaboração das disciplinas: as disciplinas, em termos das aulas semanais, devem ser planejadas e elaboradas no AVA Moodle com, pelo menos, seis meses de antecedência do seu início. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor conteudista elabora seu material didático, já que será o professor mais indicado a ministrar a aula. Isso favorece o planejamento e elaboração, junto a equipe da TI, de situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle, com fóruns, chats, glossários, questionários, wikis, atividades de envio e outras. Cada disciplina deve ter seu cronograma de execução de forma detalhada, considerando a carga horária e conteúdo da aula semanal, bem como onde e quando serão encontros síncronos, presenciais ou pelo chat do AVA Moodle ou via Webconferência. Esses momentos previstos podem e devem ser readequados conforme as necessidades identificadas quando do contato com as turmas;



- Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos nas aulas: cada disciplina prevista na matriz curricular terá, no mínimo, dois encontros presenciais nos Polos de apoio presencial. Esses encontros acontecerão no início e no fim da disciplina, que conforme o calendário acadêmico do curso, poderá ser organizado outro, realizado pelo tutor a distância. O primeiro encontro presencial, de no mínimo 4h, proporcionará aos estudantes uma visão geral da disciplina, além de iniciar a discussão do conteúdo da aula da primeira semana, esclarecer momentos avaliativos e distribuir materiais impressos. O encontro presencial final, de 8h, cuidará de breve revisão, de eventuais esclarecimentos vinculados ao processo avaliativo, como entrega de trabalhos e, por fim, realização da avaliação, aplicada pelo tutor a distância. Os encontros presenciais sempre acontecerão nas noites de sexta-feira e durante o sábado inteiro (período da manhã e da tarde). Lembrando que a realização de mais encontros presenciais deve ser feita caso se identifique reais dificuldades apresentadas pelos estudantes. Os encontros síncronos feitos pela Internet, como chats pelo Moodle e Webconferência, devem ser comunicados aos tutores presenciais do Polo de apoio presencial para que estes agendem e adequem o Laboratório de Informática para esse fim, de modo a garantir a realização dessa atividade. Esses encontros devem estar previstos no planejamento das aulas;

- Materiais didáticos: o material didático, decorrente do trabalho do professor conteudista junto a equipe de TI, deverá ser convertido em mídia impressa e diagramado no AVA Moodle, com possibilidade de conversão em PDF. Considerando a possibilidade de gravações de video-aulas por parte dos professores conteudista-formadores, bem como a incorporação de vídeos com licença Creative Commons. Os estudantes terão a oportunidade de acesso aos materiais didáticos em duas mídias: impressa e Web. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: material disponibilizado no AVA Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, depois, o material impresso em gráfica preferencialmente situada em Dourados (MS), ou que já preste serviços gráficos para a UFGD, por meio de licitação ganha e que será enviado a cada um dos Polos onde o curso ocorre, via serviço de correios.

8.4 Flexibilização Curricular

Para proceder a organização curricular das disciplinas integrantes do Curso de Licenciatura em educação física a distância, na UFGD, buscou-se relação de integração entre a teoria e a prática



relativa à fundamentação teórica, tendo em vista os preceitos do compromisso social, ética, trabalho coletivo e especificidades do profissional da educação.

O que se pretende é estabelecer um processo sistemático de orientação acadêmica, através do qual cada estudante seja informado da sequência que o curso possui. As disciplinas foram pensadas levando em consideração a forma diferenciada de estudo que requer mudança de paradigma, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem que se desenvolve por meio de encontros presenciais e em Ambiente Virtual de Aprendizagem, que no contexto deste curso será o Moodle.

8.5 Ação pedagógica do curso

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, pela UFGD, foi pensada tendo em vista a formação de um profissional que atenda às demandas sociais no que confere à necessidade de comprometimento com o desenvolvimento de uma educação democrática e de qualidade. Para isso, são levados em consideração alguns elementos e diretrizes pedagógicas com intuito da adequação ao estudo feito a distância com base no modelo desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil.

- O estudante e a aprendizagem autônoma: uma meta prioritária nos processos de ensino desenvolvidos a distância consiste em favorecer que o estudante seja sujeito da própria aprendizagem. Isso implica colocá-lo, no decorrer das disciplinas, em situações educativas que o estimulem a converter informação em conhecimento, na medida em que analisa, interpreta e infere sobre o campo do saber e o contexto em que vive. Para alcançar essa meta, o Curso de Licenciatura Educação física, pretende desenvolver um forte vínculo entre teoria e prática, uma maior interação entre educador e educando, bem como motivar o estudante, a partir de um trabalho didático organizado, coerente, que transmita credibilidade;

- O conteudista, o conteúdo e sua veiculação: a UFGD entende que um conteúdo dito de qualidade, no âmbito da EAD, precisa integrar os diferentes atores que participam da sua elaboração. Sendo assim, o campo teórico abordado em cada disciplina precisa ser sólido, coerente, consistente e atual. Isso somente não basta, sob o risco de uma abordagem enfadonha, pautada na mera transcrição do conteúdo do livro para o computador. O conteúdo precisa ser claro, integrar satisfatoriamente o caráter da hipertextualidade e hipermodalidade, pelo caráter da indexação e organização das informações e acesso a elementos de outras mídias, como textos, gráficos, sons e imagens. Precisa também estar compatível com os níveis dispostos pelas Diretrizes Curriculares e



pelos padrões exigidos na UFGD, em seu PDI. Daí a necessidade de esse conteúdo ser elaborado de forma adequada à sua veiculação, em ambiente, Web, e impresso. Outro aspecto pertinente a essa questão remete à eficiência na distribuição dos materiais de ensino, tendo em vista o cumprimento dos prazos estabelecidos e as boas condições de uso;

- O formador e a tutoria no atendimento ao estudante: a UFGD se propõe utilizar três frentes de atendimento ao estudante na sua metodologia de trabalho. A primeira se reporta à integração e diálogo entre o formador e os tutores (a distância e presencial), a partir de reuniões presenciais ou virtuais, para que os encontros presenciais possam acontecer de modo a atender as reais necessidades do estudante, no início, desenvolvimento e conclusão de cada disciplina. A segunda se reporta à capacitação permanente de todos os envolvidos no processo de formação, com ênfase nos formadores e tutores para o trato da mediação pedagógica do desenvolvimento da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que no caso da UFGD, será o Moodle UFGD. O Moodle, ou Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment configura software para gestão de comunidades de aprendizagem com base em trabalho colaborativo. A terceira se vincula ao fortalecimento da comunicação síncrona, em tempo real, por meio de chat ou videoconferência, gravação de aulas, de forma que de todos os envolvidos no processo de EAD possam ter acesso aos mais diferentes recursos de aula multimídia. Para isso designa frente de trabalho que incorpore o caráter pedagógico e tecnológico específico para uso da Licença de uso da Adobe Connect Pro, bem como a devida incorporação das gravações de aulas ao ambiente Moodle.

8.6 Processo de capacitação para tutores, formadores e conteudistas

Considerando que a Educação a Distância, no contexto do século XXI, se utiliza largamente das tecnologias digitais para desenvolvimento das suas atividades e sabendo que os tutores, formadores, conteudistas e coordenadores que atuarão nos cursos de Licenciatura em Educação Física possuem formações advindas de um modelo de educação que se utiliza de outras tecnologias e modelo pedagógico, busca-se capacitar, de forma contínua, esses profissionais.

Primeiramente, os cursos de capacitação são divulgados por meio de edital divulgado pela UFGD, com vistas à qualificação de professores formadores, conteudistas, tutores e coordenadores. Para participar do curso, é exigida a formação de mestrado e/ou doutorado para os primeiros e graduação para tutores. A classificação dos candidatos considera, além da formação, a pontuação do currículo, enfatizando experiência em Educação a Distância. Os candidatos selecionados são convocados por edital e iniciam aulas na modalidade EaD.



Essas capacitações se reportam ao componente didático/pedagógico, em termos de formação para professores formadores, tutores presenciais, tutores a distância e coordenadores de Polo. Trata-se, portanto de estudos que visam contemplar as especificidades que permeiam a educação realizada a distância, em termos da filosofia da EAD, dos critérios de qualidade que envolvem o ensino, da logística da gestão dos cursos, da produção de conteúdos e de materiais impressos, digitais e audiovisuais, das questões comunicacionais, tecnológicas (ambiente virtual) e operacionais da relação entre formador/tutor/estudante e, ainda, todas as implicações que envolvem a avaliação da aprendizagem e dos cursos.

Os profissionais que passam pela capacitação são convocados, posteriormente, por meio de edital, de acordo com a qualificação que possuem, para atuarem nos cursos disponibilizados pela UFGD na modalidade EaD.

Para os profissionais já capacitados que atuam na EaD da UFGD, são promovidos cursos de formação continuada e eventos acadêmicos com vistas ao constante aperfeiçoamento de toda a equipe.

9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA

Disciplina: APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR
Ementa: Introdução ao desenvolvimento motor. Características da maturação e do crescimento físico. Fases e estágios do desenvolvimento motor e desvios. Classificação de habilidades motoras. Os processos subjacentes da coordenação e controle motor no nível celular e sistêmico. Aprendizagem motora; organização da prática, conhecimento de resultados, retenção e transferência; aplicação dos conceitos de aprendizagem e controle motor na escola, treinamento esportivo e intervenção motora. Medidas e avaliação no comportamento motor.
Bibliografia Básica GALLAHUE, David L; DONELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4.ed. Sao Paulo: Phorte, 2008. 723p. HAYHOOD, K. M; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407p. LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 356p.
Bibliografia Complementar BEAR, M. F.; PARADISO, M. A.; CONNORS, B. W. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 853p. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor:- Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. AMGH Editora, 2013. SCHMIDT R. A.; LEE T. Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios a aplicação. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 428p.



ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: Explicações teóricas acerca dos projetos de extensão mantidos pela Universidade na área das atividades corporais Participações nos projetos de extensão: Férias na Escola, Nadar é tão bom e Judô para melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem da arte marcial. Participações em eventos acadêmicos.

Bibliografia Básica

COSTA, Lamartine Pereira da. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

LIMA, Dartel Ferrari de. **Dicionário de Esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TUBINO, Manoel J. G. & Silva, Kenia Maynard da. **Esporte e cultura da paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

Bibliografia Complementar

LIMA, Dartel Ferrari de. **Dicionário de Esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TUBINO, Manoel J. G. & Silva, Kenia Maynard da. **Esporte e cultura da paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Educação Física.

Disciplina: ARTES MARCIAIS

Ementa: Histórico das Artes marciais. Conhecimentos filosóficos das Artes Marciais. As Artes Marciais como instrumentos educativos corroboradores da disciplina, da auto-confiança e da sociabilidade. Metodologias e planos de treinamento.

Bibliografia Básica

LEDWAB, C.; STANDEFER, Roxane. **Caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens**. São Paulo Editora Cultrix, 2004.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Jiu-Jitsu**. São Paulo: Record, 2003.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Karatê**. São Paulo: Record, 1998.

Bibliografia Complementar

LEDWAB, C.; STANDEFER, Roxane. **Caminho da paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens**. São Paulo. Ed. Cultrix, 2004.

TEGNER, Bruce. **Guia completo de Jiu-Jitsu**. São Paulo: Record, 2003.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Disciplina: BASES FISIOLÓGICAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa: Definição de Fisiologia Humana. Neurofisiologia e o exercício. Fisiologia Cardiovascular e o exercício. Fisiologia respiratória e o exercício. Fisiologia renal e o exercício. Fisiologia Endócrina e o exercício. Fisiologia Digestória e o exercício.

Bibliografia Básica

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia medica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. 1115p.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 496p.

MCARDLE, William D; KATCH, Victor L; KATCH, Frank I. **Fisiologia do exercício: energia,**



nutricao e desempenho humano. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1061p.

Bibliografia Complementar

BERNE, ROBERT M. **Fisiologia**. 5. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1082p.

AIRES, MARGARIDA DE MELLO; CAMPA, ANA ...[ET AL], COLAB. **Fisiologia**.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 795p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada a nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 1074p.

Disciplina: **BASES FISIOLÓGICAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA II**

Ementa: Bioenergética. Capacidades Aeróbias e Anaeróbias. Testes Físicos. Exercício Físico e o Estresse Ambiental. Recursos Ergogênicos. Exercício Físico e a Criança e o Adolescentes.

Bibliografia Básica

MCARDLE, William D; KATCH, Victor L; KATCH, Frank I. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1061p.

WILMORE, Jack H; COSTILL, David L; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 594p.

POWERS, Scott Kline; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 646p.

Bibliografia Complementar

BROWN, Lee E. **Treinamento de força**. Sao Paulo: Manole, 2008. 369p.

DAVIS, Shala E; DWYER, Gregory B. **Manual do ACCM para avaliação da aptidão física relacionada a saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 175p.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed.. Salvador : Phorte, 2008. 223p.

Disciplina: **CINESIOLOGIA**

Ementa: Conceituação de Cinesiologia. Cinemática e Cineantropometria. O corpo humano em movimento. Identificação da ação de grupos musculares específicos em movimentos distintos. Sequências motoras simples e complexas. Mecânica, óssea, articular e muscular: o corpo humano como um sistema de alavancas.

Bibliografia Básica

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia aplicada aos esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Sao Paulo, SP: Manole, 2009. 542p.

HAMILL, JOSEPH; KNUTZEN, KATHLEEN M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 494 pp.

Bibliografia Complementar

LIMA, Vicente. **Cinesiologia do Alongamento**. 3ª edição - Sprint.

LIMA, C. S. ; Pinto, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. 1ª edição - Artmed.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 542p.

Disciplina: **DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**



Ementa: Introdução ao estudo da didática da Educação Física. As distintas concepções de ensino em Educação Física Escolar. Planejamento, plano de aula e metodologia. Desenvolvimento de competência e habilidade motoras em Educação Física escolar.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Injuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

BETTI, M. et al. **Por uma Didática da possibilidade: implicações da fenomenologia de Merleau-Ponty para a Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 39-53, jan. 2007.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. **O tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

Disciplina: **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Ementa: Ementa: Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

Bibliografia Básica

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC, 1994.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____. Inclusão: Direito à diversidade. V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

_____. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. Deficiência mental. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.



Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

Ementa: Grupos humanos diferenciados ou específicos. Educação especial: conceitos e objetivos. Educação Física e Atividades Físicas Adaptadas para pessoas especiais e grupos diferenciados. Atividades Físicas indicadas e contraindicadas em casos e contextos específicos. Adaptação das instalações e do material didático em eventos voltados para pessoas especiais ou grupos diferenciados ou específicos.

Bibliografia Básica

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Orgs.). **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2004.
CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto. São Paulo, Tecmed, 2005.
MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. **O esporte paralímpico no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2014.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade Física Adaptada e Saúde**. São Paulo: Phorte, 2008.
PORTO, Eline T. R. **A corporeidade do cego**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2005.
SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Adaptada: da história a inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ementa: As atividades motoras e a ludicidade na infância. As aulas de Educação Física na perspectiva da cultura infantil. A criança como ser capaz e histórico. Motricidade *versus* sedentarismo infantil. Jogos e brincadeiras na Educação Física Infantil.

Bibliografia Básica:

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. RJ: Guanabara Koogan, 2005.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

Bibliografia Complementar:

LORO, Alexandre P. **Formação de Professores e Representações sobre o Brincar**. Ícone Editora. Coleção Conhecimento e Vida, 2010.
TAVARES, Regina Márcia M. **Brinquedos & Brincadeiras - Patrimônio Cultural da Humanidade**. Editora Pontes, 2004.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**, Papirus, 2005.

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ementa: Atividades motoras e desporto recreativas no final da infância, na pré- adolescência e na adolescência. As práticas corporais coletivas e individuais na formação do caráter do ser humano e como instâncias sociabilizantes. As atividades individuais como instâncias corroboradoras da autoconfiança na adolescência. As atividades motoras no combate ao alcoolismo, à toxicomania e ao sedentarismo.



Bibliografia Básica

GRESPLAN, Márcia Regina. **A Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. RJ: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Sao Paulo: Phorte, 2013.
DARIDO, Suraya C. e outros. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Editora Papyrus, 2005.

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Ementa: A maturação pré pubertária e pubertária. O desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e de princípios democráticos do aluno, a partir das questões relativas à cultura corporal.

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. RJ: Guanabara Koogan, 2005.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

Bibliografia Complementar

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. Sao Paulo: Phorte, 2013.
DARIDO, Suraya C. e outros. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Editora Papyrus, 2005.

Disciplina - **EXPRESSÕES RÍTMICAS E CORPORAIS**

Ementa: Estudo dos ritmos musicais. Compreensão de tempo, espaço e composição coreográficas ligados ao exercício corporal do profissional da educação física Construção de técnicas aulas corporais do movimento no ambiente da ginástica e dos ritmos dançantes.

Bibliografia básica

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. Vol.1. São Paulo: Ícone, 2000.
CAMINADA, E. **História da dança**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
GASPARI, T. C. **Atividades Rítmicas e Expressivas nas Salas de Educação Física**. In:

Bibliografia complementar

DARIDO, S. C. MAITINO, E. M. (orgs.). **Pedagogia cidadã: Cadernos de Formação: educação física**. São Paulo: Unesp, 2004. p. 139-60.
DARIDO, S. C. **Ritmo Movimento e dança**. In: _____. **Para ensinar educação física:**



possibilidades de intervenção na escola. Campinas-SP: Papyrus, 2007. p. 205-219.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Conceituação de Estágio Supervisionado. A Prática de Ensino: instrumento germinal da experiência profissional. Aspectos específicos do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Designação formal das instituições escolares para o desenvolvimento das atividades por parte dos acadêmicos. Orientações gerais e específicas acerca da elaboração do 'Projeto de Regência' a ser desenvolvido nas escolas designadas. Orientações gerais e específicas para a feitura dos 'Relatórios Parciais e Final' da disciplina. Debate coletivo acerca das experiências vivenciadas no âmbito das atividades presenciadas e partilhadas nas escolas designadas.

Bibliografia Básica:

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

DARIDO, S. C.; NETO, L.C. **O contexto da educação física na escola**. In: DARIDO, S.C. et al. Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica. RJ: Guanabara Koogan, 2005. p.1-24.

GRESPLAN, Márcia Regina. **A Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Bibliografia Complementar

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**: São Paulo Cortez, 1992.

BRACHT, Valter. **A Constituição das teorias pedagógicas da educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, N°48, Agosto, 1999.

DARIDO, Suraya C. e outros. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Editora Papyrus, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino como elementos fundamentais na formação acadêmico-profissional. Aspectos específicos do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Designação formal das instituições escolares para o desenvolvimento das atividades por parte dos acadêmicos. Orientações gerais e específicas acerca da elaboração do projeto a ser desenvolvido nas escolas designadas. Orientações gerais e específicas para a feitura dos relatórios parciais e final da disciplina. Debate coletivo acerca das experiências vivenciadas no âmbito das atividades presenciadas e partilhadas nas escolas designadas.

Bibliografia Básica

GRESPLAN, Márcia Regina. **A Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. RJ:



Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

DARIDO, Suraya C. e outros. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Editora Papirus, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ementa: Aspectos específicos do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino de Educação Física no Ensino Médio. Designação formal das instituições escolares para o desenvolvimento das atividades por parte dos acadêmicos. Orientações gerais e específicas acerca da elaboração do projeto a ser desenvolvido nas escolas designadas. Orientações gerais e específicas para a feitura dos relatórios parciais e final da disciplina. Debate coletivo acerca das experiências vivenciadas no âmbito das atividades presenciadas e partilhadas nas escolas designadas. Entrega do relatório Final da disciplina.

Bibliografia Básica

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

DARIDO, S.C. et al. **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. RJ: Guanabara Koogan, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

Bibliografia Complementar

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

DARIDO, Suraya C. e outros. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Editora Papirus, 2005.

Disciplina: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Ementa: tecnologia: conceitos. Informática e Sociedade. Meios tecnológicos aplicados em educação como instrumentos didáticos. Educação e telemática. Formação de professores para a sociedade do conhecimento.

Bibliografia Básica

MATTELART, ARMAND. **A globalização da comunicação**. 2. Bauru, SP: Ed. UDUSC, 2002.

PAPERT, SEYMOUR. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANDHOLTZ, Judith Haymore, RINGSTAFF, Cathy, DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar

DUPAS, GILBERTO. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. São Paulo: Unesp, 2001.



GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2007.

Disciplina: **ÉTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ementa: Definição de Ética. Diferenciação entre ética e moral. O conhecimento e o comportamento como parâmetros éticos no exercício profissional. Legislação básica da Educação Física. A Carta Brasileira de Educação Física. O Código de Ética Profissional do Conselho Federal de Educação Física.

Bibliografia Básica

CONFED/CREF, **Código de Ética do Profissional de Educação Física**. 6 ed. Rio de Janeiro, 2003.

LYONS, David. **As regras morais e a ética**. Campinas: Editora Papirus, 1990.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

LIMA, Alex Oliveira Rodrigues de. **Ética global internacional: legislação profissional no Terceiro Milênio**. São Paulo: Iglu, 1999.

FARIAS, Sidney Ferreira Farias (et al). A ética no ambiente do profissional em Educação Física. In.: **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Florianópolis, 2006. p.115-120.

CONFED/CREF. **Código de Ética do Profissional de Educação Física**. 6 ed. Rio de Janeiro, 2003.

FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

Ementa: Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico 51 brasileiros. A didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A formação do educador.

Bibliografia Básica

GADOTTI, MOACIR; . **Historia das ideias pedagogicas**. 8. Sao Paulo: Atica, 2006. 319p.

Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 224p.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012. 261p. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 195 p.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. **Espaços e tempos de ensinar e aprender**. In: ALVES - MAZZOTTI, Alda J. (et all). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COMÊNIO, João Amós. **Didáctica magna**. 3. ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição**. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008

ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina**. *Educ. rev.* [online].



2008, n.32, pp. 199-213. ISSN 0104-4060.

MENDONCA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cad. CEDES [online]. 2011, vol.31, n.85, pp. 341- 357. ISSN 0101-3262. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995.

Disciplina: **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA MOTRICIDADE HUMANA**

Ementa: História e História da Motricidade Humana: conceituação e diferenciação. História da Motricidade Humana no Brasil e no mundo. O paradigma cartesiano e a escrita da história: a sombra dogmática do intelecto. A história como um cenário de corpos em movimento. O homem como ser motriz e histórico. Aspectos históricos do esporte e das competições esportivas.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

PACHECO NETO, Manuel. **Motricidade e Corporeidade no Brasil Colonial: bandeirantes, índios e jesuítas.** Dourados: Seriema, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

Bibliografia Complementar

GRIFI, Giampiero. **História da Educação Física e do Esporte.** Porto Alegre: Luzzatto, 1989.

JUNIOR, Paulo G. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo : Loyola, 1988.

MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica.** Campinas/SP, 1995.

Disciplina: **MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ementa: Medidas e Avaliação na área da Educação Física: relevância, aplicabilidade e considerações introdutórias. Medidas e Avaliação na Educação Física Escolar. Anamnese. Teoria e prática da avaliação postural. Composição corporal, flexibilidade, força e resistência muscular. Medição da pressão arterial. Medidas e avaliação do comportamento motor. Fórmulas e planilhas em medidas e avaliação na Educação Física.

Bibliografia Básica

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** 2. ed.. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 327p.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** 5. ed.. Salvador: Phorte, 2008. 223p.

MORROW JR, J. R., JACKSON, A. W., DISCH, J. G., & MOOD, D. P. (2014). **Medida e Avaliação do Desempenho Humano-4.** Artmed Editora.

Bibliografia Complementar

MORROW JR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano-4.** Artmed Editora, 2014.

RASCH, PHILIP J. **Cinesiologia e anatomia aplicada.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991. 204p.

WILMORE, JACK H; COSTILL, DAVID L; KENNEY, W. LARRY. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 594p.



Disciplina: **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Ementa: O conhecimento científico. Bases sócio-culturais do conhecimento científico. A produção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. A construção do projeto de pesquisa científica. Normas para elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. O relatório de pesquisa em face dos resultados obtidos.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Apresentação de citações e documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

BARUFFI, Helder. **Metodologia da pesquisa: manual para a elaboração da monografia.** 2 ed. Dourados: HBedit, 2001.

GRESSLER, Lori A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2 ed. rev. São Paulo: Loyola, 2004. p. 21 – 44 e - 211-212.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Disciplina: **ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS**

Ementa: A complexidade e a dinâmica concernentes à organização de eventos esportivos. As etapas imprescindíveis à realização satisfatória de eventos esportivos: a organização e o planejamento prévios, o congresso técnico e científico, o evento propriamente dito e o encerramento. Elaboração de regulamentos, tabelas e sistemas de disputa.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Legislação desportiva. Brasília: MEC, [19--]. 161p.

KLINCHESCKI, JOSÉ CARLOS. Cerimonial, hierarquia, protocolo. Florianópolis: UDESC, 2002. 246p.

RODRIGUES, Mario Amaral. Organização nos desportos. Campo Grande, MS : Ed. UCDB, 2002. 106p.

Bibliografia Complementar:

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS - 4 ed. Autor(es): Davi Poit Editora Phorte.

POIT, DAVI RODRIGUES. **Organização de eventos esportivos.** Londrina: Ed. Midiograf, 2000.

REZENDE, JOSÉ RICARDO. **Organização e Administração no Esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SOUZA, JOSÉ CAMPINUSSU DE. Organização de Competições. Rio de Janeiro: Sprint, 1979.

ZANELLA, LUIZ CARLOS. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 3. Sao Paulo: Atlas, 2006. 359p.

Disciplina: **RECREAÇÃO E LAZER**

Ementa: Definição dos vocábulos recreação e lazer. Abrangências do lazer enquanto direito constitucional. Recreação e lazer no contexto escolar. A recreação e o lazer como instâncias



indispensáveis à experiência lúdica humana. Educar através da recreação e do lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas na Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica

HUINZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer**, Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar:

LORO, Alexandre P. **Formação de Professores e Representações sobre o Brincar**. Ícone Editora. Coleção Conhecimento e Vida, 2010.

TAVARES, Regina Márcia M. **Brinquedos & Brincadeiras - Patrimônio Cultural da Humanidade**. Editora Pontes, 2004.

SITES: **Textos diversos a serem obtidos nos Periódicos CAPES.**

Disciplina: **TEORIA DO TREINAMENTO FÍSICO**

Ementa: Definição de treinamento. Introdução ao estudo do treinamento. Os princípios do treinamento e sua aplicabilidade na da Educação Física Escolar. Treinamento Escolar e Educação Física escolar: instâncias distintas de inclusão no contexto educativo. Projetos, planejamentos e metodologias em treinamento escolar.

Bibliografia Básica

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010. 245 p.

BOHME, M. T. S. **Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo e talento esportivo**. Sao Paulo: Phorte, 2011. 487p.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. **Manual de teoria do treinamento esportivo**. Sao Paulo, SP: Phorte, 2008. 452p.

Bibliografia Complementar

BARBANTI, V. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

BOMPA, T. **Periodização no Treinamento Esportivo**. São Paulo: Manole, 2001.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES COLETIVOS I**

Ementa: Aspectos Históricos do Futebol e do Futebol de Salão, bem como de seus subsidiários Futebol de Areia e Futebol Suíço. Regras, fundamentos, aprimoramento de gestos técnicos e habilidades individuais. O Futebol, o Futebol de Salão e seus subsidiários como instrumentos educativos de notável formação altruística. Métodos de treinamento, preparação de equipes escolares. Aspectos físicos, técnicos e táticos no trabalho com o Futebol, o Futebol de Salão e suas práticas subsidiárias.

Bibliografia Básica

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 208p.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013. 462p.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2. ed. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2003. 171p.



Bibliografia Complementar

ARAÚJO, SEBASTIÃO. **O futebol e seus fundamentos**: o futebol-força a serviço da arte. . Rio de Janeiro: Imago - FENAME, 1976. 103p.
MELO, VICTOR ANDRADE DE; ALVITO, MARCOS. **Futebol por todo o mundo: diálogos com o cinema**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 147p.
SADI, R. S. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos**. São Paulo: Icone, 2010. 215 p.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES COLETIVOS II**

Ementa: Aspectos históricos relativos ao Voleibol. O Voleibol e seu subsidiário, o Voleibol de Areia, no contexto escolar. Fundamentos, habilidades individuais, gestos técnicos, métodos de treinamento, preparação de equipes e concepções táticas. O Voleibol e o Voleibol de Areia como instrumentos educativos corroboradores do altruísmo e do respeito ao próximo.

Bibliografia Básica

Regras Oficiais de Voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol, 2006.
LE MOS, A de S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 142 p.

Bibliografia Complementar

SANTINI, Joarez; LIMA, Luiz Delmar da Costa. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. Canoas, RS: Ed. da ULBRA, 2007.
SUVOROV, P.Y; GRISHIN, O N., **Voleibol Iniciação**. vol. I, 4 ed. Sprint, 2002.
CARVALHO, O. M. **Voleibol, 1000 Exercícios**. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES COLETIVOS III**

Ementa: Aspectos históricos relativos ao Basquetebol. O Basquetebol no contexto escolar. Fundamentos, habilidades individuais, gestos técnicos, métodos de treinamento, preparação de equipes escolares e concepções táticas, O Basquetebol como instrumento educativo corroborador do altruísmo e do respeito ao próximo.

Bibliografia Básica

COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 208p.
SADI, R. S. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos**. São Paulo: Icone, 2010. 215 p.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol – 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
ALMEIDA, M.B. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
CARVALHO, Walter. **Basquetebol – Sistema de Ataque e Defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES COLETIVOS IV**



Ementa: Aspectos históricos relativos ao Handebol. O Handebol no contexto escolar. Fundamentos, habilidades individuais, gestos técnicos, métodos de treinamento, preparação de equipes e concepções táticas. O Handebol como instrumento educativo corroborador do altruísmo e do respeito ao próximo.

Bibliografia Básica

EHRET, Arno et. al. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; ROMERO, J.J. F. **Manual de Handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

KASLER, Horst. **Handebol:** do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1978.

Bibliografia Complementar

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 1998.

KASLER, H. **Handebol: do aprendizado ao jogo disputado.** Rio de Janeiro: Livro técnico, 1978.

MARTINI, K. **O Andebol: técnica – tática – metodologia.** Portugal: Publicações Europa América, 1980.

Disciplina: **TEMAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ementa: Análise crítico-reflexiva e debate acerca dos temas contemporâneos e atuais na área da Educação Física e dos desportos.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOLIN, Carlo; PACHECO NETO, Manuel; MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e Motricidade:** discutindo saberes e intervenções. Dourados: Seriema, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Maria da Piedade da. **Educação Especial: aspectos conceituais e emergentes.** 1 ed. São Carlos-SP: EdUFSCar, v. 1, 2009.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. **Temas emergentes em educação.** Ed. Uesb. 2003.

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE**

Ementa: Estudo de aspectos educativos determinantes da saúde pública e individual em seus vários aspectos (mental, social e orgânico) priorizando aqueles relacionados às patologias mais comuns na contemporaneidade – obesidade, anorexia, depressão, hipertensão, diabetes, dentre outras. Abordagem histórica a teorias que relacionam o trato ao corpo, Educação Física e Saúde. Estudo de abordagens a elementos comuns ao campo da educação física e esporte – atividade



física, lazer, esporte – que guardam relação com a saúde coletiva e individual direta e indiretamente. Políticas públicas de saúde e políticas públicas educacionais.

Bibliografia Básica

DAOLIO, JOCIMAR. **Educação física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas: Autores Associados, 2010. 152p.

STIGGER, MARCO PAULO. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 125pp.

DE MARCO, ADEMIR. **Educação física: cultura e sociedade, contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 191pp.

Bibliografia Complementar

GONDRA, José. **Artes de Civilizar: Medicina, Higiene e Educação escolar na Corte Imperial** – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física e Raízes Européias**. 2ª ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

GONCALVES, Aguinaldo. Et al. **Saúde Coletiva e Urgência em Educação Física e Esportes**. 1a ed., v.1, 190p., Campinas, SP Papyrus, 1997.

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTES**

Ementa: Introdução à sociologia, principais autores e conceitos gerais. Reflexões sobre Educação Física, Esporte, sociedade e grupos sociais específicos, bem como, refletir sobre os campos de atuação em Educação Física e Esportes.

Bibliografia Básica

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 189p.

SERGIO, Manuel. **Educação física ou ciência da motricidade humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. 104p.

MEDINA, João Paulo Subira. **A educação física cuida do corpo e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989. 96p.

Bibliografia Complementar

SOLER, REINALDO. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 184p.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física no Brasil**. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.].

Disciplina: **ANATOMIA HUMANA**

Ementa: Abordagens específicas acerca da anatomia humana, em termos bibliográficos e laboratoriais abrangendo os sistemas esquelético, muscular, articular, circulatório, respiratório, digestivo, nervoso, urogenital, tegumentar, endócrino, ótico e auditivo tanto sob o ponto de vista microscópico, quanto macroscópico.

Bibliografia Básica

MYERS, Thomas W.; Jarmey, Chris. **O corpo em movimento: uma abordagem concisa**. São Paulo: Manole, 2008.

SPENCE, Alexander. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole, 1991. WIRHED, Rolf.



Capacidade Atlética e Anatomia do Movimento. São Paulo: Manole, 2002.

WIRHED, Rolf. **O corpo em movimento**: uma abordagem concisa. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMAS, R. H. et al. Atlas Colorido de Anatomia Humana de Mc Minn. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

DI DIO, L.L.A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Ementa: Fatores determinantes no crescimento e no desenvolvimento do ser humano. Relações entre o desenvolvimento físico, motor e emocional. As gradações relativas às fases de crescimento. As atividades motoras e suas implicações no processo de desenvolvimento da criança. As adequações das práticas corporais às diferentes faixas maturacionais.

Bibliografia Básica

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor-: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. AMGH, 2013.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. 612p. 85-7307-134-6.

Bibliografia Complementar

HURTADO, Johann G. G. Melcherts. **Educação física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora**. 2. ed. Curitiba, PR : Educa, 1983. 170p.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2000. 453p. 8527705524.

ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva**. 5. ed. Petropolis : Vozes, 1991. 85-326-0523-0.

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCORROS DE URGÊNCIA**

Ementa: Socorros imediatos nas aulas de Educação Física Escolar. Definição de urgência. Atestado médico do discente como salvaguarda do docente. Cuidados especiais, procedimentos gerais e procedimentos específicos ante ocorrências imprevistas durante a prática desportiva. Os materiais para socorros de urgência: organização, manejo e utilização. Procedimentos imediatos perante distúrbios orgânicos oriundos de condições extremas de temperatura, transporte de pessoas feridas, lesionadas ou inconscientes.

Bibliografia Básica

GARCIA, Sérgio Britto. **Primeiros Socorros**: Fundamentos e Práticas na Comunidade, no Esporte e no Ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2001.

GONÇALVES, Agnaldo et al. **Saúde Coletiva e urgência em Educação Física e Esportes**. Campinas: Papyrus, 1997.

NOVAES, Jefferson da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para a Educação Física**. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar

GALVÃO-ALVES, José. **Emergências clínicas** . Rio de Janeiro, 2007. 898p., [32]p. de estampas. 8587600788 (enc.).



MOORE, Keith L; AGUR, Anne M. R; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 1104p. 9788527716970.

Pronto-socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 2178p. 9788520427729.

Disciplina: **ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

Ementa: Conceitos e definições éticas; as dimensões intervenientes na aptidão física; a aptidão física como processo científico; a planificação do treinamento morfo-funcional; as leis bio-metodológicas regentes dos exercícios físicos; Estruturação e controle dos ciclos de treinamento 4; A prescrição do treinamento morfo-funcional.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (1987) **Guia para teste de esforço e prescrição de exercício.** Rio de Janeiro, Revinter, 435P

KARVONEN, J.; KENTALA, E.& MUSTALA, O. (1957) The effects of training heart rate: a longitudinal study. **Annales Medicine Experimentalis et Biologiae.** n. 35 p. 307 – 315.

POLLOCK, M.L. & WILMORE, J.H. (1993) **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** 2 ed. Rio de Janeiro, Medsi.

Bibliografia Complementar

POWERS, S.K. & HOWLEY, E. (1999) **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo, Manole.

DANTAS, Estelio Henrique Martins. **Condicionamento físico para não atleta.** Campo Grande, MS : Secretaria Estadual do Desenvolvimento do Desporto e Lazer, 1987. 52p.

GOMES, Antonio Carlos . **Treinamento desportivo: estruturação e periodização.** 2.ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 276p. 9788536319483.

Disciplina: **GINÁSTICA GERAL**

Ementa: Aspectos históricos relativos à prática da ginástica. A ginástica no âmbito da Educação Física Escolar. Métodos e sistemas ginásticos. Conceituação, generalidades e classificação.

Bibliografia Básica

FERNANDES, André. **A prática da ginástica localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GAIO, Roberta. & BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão.** São Paulo: Tecmed: 2002.

VOIGT, Lú. **Ginástica localizada: Métodos e sistemas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Bibliografia Complementar

OLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

SOUZA, E.P. AYOUB, E. TOLEDO, E. Anais do II Fórum Intern. de Ginástica Geral, Campinas, UNICAMP, 2003.

SILVA, N. PITHAN E. **Ginástica moderna com música: calistenia.** São Paulo: Papelivros, [19-]. 127p.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES AQUÁTICOS**

Ementa: Aspectos históricos da natação. Possibilidades educativas da natação. A natação como fator corroborador da autoconfiança, da disciplina e da saúde. Fundamentos e habilidades



individuais relativos à natação. Gestos técnicos da natação no desenvolvimento das funções motoras. Metodologias de ensino e treinamento. Preparação de equipes, aspectos técnicos e físicos da natação.

Bibliografia Básica

GOMES, Wagner Domingos F. **Natação, erros e correções**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
LIMA, William Urizi de. **Ensinando Natação**. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2007.
MASSAUD, Marcelo G.; CORRÊA, Célia R. F. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, José Gustavo Souza de. **Natação: Técnicas e Educativos**. Brasília: J.G.S. de Alvarenga, 1997.
DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação para Bebês- dos Conceitos Fundamentais à Prática Sistematizada**. Rio de Janeiro: Sprint LTDA, 1994.
VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação Segundo a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Disciplina: **TEORIA E PRÁTICA DOS ESPORTES INDIVIDUAIS**

Ementa: Aspectos históricos relativos ao atletismo. O atletismo no contexto escolar. O atletismo como elemento educativo e corroborador da autoconfiança. Habilidades individuais, fundamentos, gestos técnicos e métodos de treinamento em atletismo.

Bibliografia Básica

COICEIRO, Geovana Alves. **Mil Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 156 p.
MATHIESSEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

Bibliografia complementar

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: lançamentos (e arremesso)**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 129 p.
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2003. 125 p.
OLIVEIRA, M. C. M. de. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Disciplina: **NORMAS JURÍDICO LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Ementa: Introdução e estudo das normas e do funcionamento da educação no Brasil. Aspectos da Legislação educacional e de sua aplicabilidade prática na escolas brasileiras. Contextos distintos ao longo do tempo. Análise crítica e debate coletivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – Lei 9394/96.

Bibliografia Básica

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Senado, 1988. _____. Emenda Constitucional (1996). Emenda Constitucional nº 14, de 13 de setembro de 1996. Modifica dos arts. 34, 208, 211 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1999a, p. 188-190.
CURY, Carlos Roberto J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Um breve histórico dos direitos humanos. In: CARVALHO, José Sérgio (org.) **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 19-42.



Bibliografia complementar

ABRAMOVICH, Víctor. Linhas de trabalho em direitos econômicos, sociais e culturais: instrumentos e aliados. SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos, Ano 2, n. 2, p. 188 – 223, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sur/v2n2/a09v2n2.pdf> >. Acesso em: 30 jul 2010.

BRASIL. Emenda Constitucional (1996). Emenda Constitucional nº 14, de 13 de setembro de 1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1999a, p. 188-190.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996.

Disciplina: **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Ementa: Estudo da educação a distância: fundamentos, sistemas, legislação e redes de EaD. Projeto pedagógico: elaboração, implementação e acompanhamento de projetos EaD. Didática e EaD: o trabalho docente e a mediação educacional. EaD e Tecnologias da informação e da Comunicação.

Bibliografia Básica

BELLONI, M. L. Educação a distância. São Paulo: Autores Associados, 2001.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas- SP: Papirus, 1994.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

LITTO, F. FORMIGA, M. Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo, 2010.

MAIA, C. e MATTAR, J. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Disciplina: **DIREITOS HUMANOS CIDADANIA E DIVERSIDADES**

Ementa: Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica

Maria Victória de Mesquita Benevides Soares. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo : IEA/USP, 12p.

Flávia Piovesan. Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Cívicos e Políticos. – São Paulo : Rev. Sur, 2004, vol.1, n.1, 27 p.

Ação Educativa e Plataforma DhESCA Brasil. Direito Humano à Educação (Manual). São Paulo – AE / DhESCA Brasil, 2009. Páginas 11 a 24.

Bibliografia complementar

HADDAD, S. (Coord.). Educação e exclusão no Brasil. São Paulo: em Questão, vol. 3, mar. 2007. 52 p.

Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade / organizado por Romualdo Portela de Oliveira e Wagner Santana. – Brasília:

UNESCO, 2010. (Principalmente: **CURY, Carlos Roberto Jamil**. “A questão federativa e



a educação escolar”,

Boletim Obstáculos e Oportunidades do Acesso (Boletim OPA) n. 51 (Out/Dez 2009) **“Obrigatoriedade escolar e garantia do direito à educação: comentários à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.”**

Disciplina: **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Ementa: Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras. Identidade e cultura surda.

Bibliografia Básica

BARBOZA, H. H. e MELLO, A. C. P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica.1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Disciplina: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

Ementa: O ciclo vital. O desenvolvimento cognitivo. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

Bibliografia Básica

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança.** São Paulo: Editora Harbra, 2001.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981.

Bibliografia complementar

ARIËS, P. História social da criança e da família. 2.ed.Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva 1996.

CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Disciplina: **SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

Ementa: Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

Bibliografia Básica

HOGAN, D e Vieira, P (org). Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável. Ed. Unicamp. Campinas.1992.

CAVALCANTI, Clóvis (org.), Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas. São Paulo, Cortez Editora, pp. 131-164. 1997

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo:



Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Books, 2002.
RATTNER, Henrique. Sustentabilidade - uma visão humanista. Ambient. soc. [online]. 1999, n.5, pp. 233-240. ISSN 1414-753X.

RATTNER, Henrique. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.6, pp. 1965-1971.

Disciplina: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Ementa: Fundamentos e importância. Conceito da educação. A construção histórica do conhecimento das correntes filosóficas e educacionais. A relação entre filosofia, educação e ideologia. Valores, ética e política.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI, J. C. e GOERGEN, Pedro (Orgs.). Ética e Educação (reflexões filosóficas). Campinas: Autores Associados, 2005

Bibliografia complementar

GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2006.

LOMBARDI, Claudinei e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). Marxismo e educação. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

OLIVEIRA, Admardo Serafim et al. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

Disciplina: **POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

Ementa: Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola: direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF, junho de 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. Revista ELO, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. Educ. Soc., vol.28, no.100, out 2007.

Bibliografia complementar



ARELARO, L. R. Resistência e submissão: a reforma educacional na década de 1990. In: KRAWCZYK, N; CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância segue a orientação contida na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado.

O conteúdo interativo será disponibilizado por texto, vídeo e hiperlink, com 04 atividades avaliativas, que podem seguir o formato envio de tarefa, tipo ensaio, que favorece produção de texto e/ou vídeo, ou, ainda, questionário com 05 questões objetivas. Cada uma dessas atividades vale 100 pontos. As quatro atividades avaliativas ficarão disponíveis aos estudantes, simultaneamente, do 1º ao 21º dia consecutivo da disciplina. A atividade de Revisão será configurada para abrir do 20º ao 29º dia consecutivo da disciplina, sobrando, em média, 02 dias, no fim da disciplina, para o fechamento das notas, de modo a identificar quem atingiu média 4,0 para fazer a Avaliação Presencial (AP). A atividade de Revisão será composta de 05 a 10 questões.

Desse modo, serão realizadas 05 (cinco) atividades avaliativas online, com prazos preestabelecidos, com notas de zero a cem. Todas as atividades estão situadas no Conteúdo Interativo. A Revisão tem a função de substituir a menor nota que o aluno tirar na disciplina das 4 (quatro) avaliações anteriores e funciona como uma avaliação substitutiva online. A média das atividades avaliativas online (AO) será a média aritmética das 4 (quatro) maiores notas obtidas nas atividades avaliativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja: $AO = (AO1 + AO2 + AO3 + AO4)/4$. Ressalva-se que para ter direito de fazer a avaliação presencial, o acadêmico deverá ter o mínimo de 75% de presença, apurados a partir das atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, realização de, no mínimo, 03 atividades avaliativas. Na



continuidade da proposta avaliativa, os professores elaborarão duas atividades avaliativas que serão utilizadas como recurso didático nos encontros presenciais. As atividades mediadas serão chamadas de AM. A atividade AM acontecerá no fim da disciplina, no dia da avaliação presencial. O propósito da AM será a de funcionar como revisão para avaliação presencial. A avaliação presencial (AP) acontecerá presencialmente no final da disciplina de modo a atender o calendário acadêmico.

Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final igual ou superior a 6,0. A média de Aproveitamento será calculada da seguinte forma:

Média de Aproveitamento:

$$(AO,0,49) + (AP,0,51) \text{ de modo que: } AP = (PP + AM)$$

Ressalva-se que para ter direito de fazer a avaliação presencial, o acadêmico deverá ter o mínimo de 75% de presença, considera-se a realização de 3 (três) atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Caso o estudante tenha média final maior ou igual 4,0 e menor do que 6,0, terá o direito a fazer o Exame Final (EF), que é uma avaliação escrita, individual, com notas de zero a cem, envolvendo todo o conteúdo da disciplina. O Exame Final substitui a média final mesmo que essa seja maior. Por outro lado, se o estudante tiver MF menor do que 4,0 ele estará REPROVADO. Ao discente que não entregar/apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados na data estipulada, ou não comparecer às provas e exame, será atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada evento.

O valor da MA possui uma casa decimal após a vírgula, sendo que, no arredondamento, as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão desprezadas, e as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão arredondadas para 0,1 (zero vírgula um). Por meio da Avaliação Substitutiva, em formato de revisão, online, o discente tem a possibilidade de melhorar seu desempenho. Dessa forma o discente pode recuperar uma nota baixa para que possa atingir o mínimo necessário para realizar o exame final, ou atingir o mínimo necessário para ser aprovado na disciplina.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O sistema de avaliação da qualidade do curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade à distância, apoiar-se-á nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões ocorrerão a cada dois anos e analisarão o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional



realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional. Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três itens: a organização didático pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos. Cabe, ainda, a avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-estudantes, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas do mercado.

Os indicadores externos que serão analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e as avaliações do curso realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, para melhorá-lo.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os estudantes serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os estudantes participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação;

b) Programa de Extensão estimula a participação dos alunos em Congressos, seminários, atividades de extensão em escolas públicas, outros. Trata-se de atividades apoiadas pela Pró-



Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão;

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de estudantes monitores na iniciação da prática docente;

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

12.1 Estágio Supervisionado

Como previsto na legislação na Resolução CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015, o estágio supervisionado deve ter no mínimo 400 horas. No caso deste projeto pedagógico, é composto por 420 horas, distribuídas ao longo da segunda metade de desenvolvimento do curso, ou seja, a partir do 5º semestre, os discentes podem realizar o Estágio Curricular Supervisionado em escolas da região, com carga horária total de 420 horas. O acompanhamento/avaliação do desenvolvimento do estágio é realizado por professores tutores, dispondo de instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação e que busca se adequar aos preceitos da normatização prevista pelo MEC para o Ensino Superior, tendo como base a Lei n.º 11.788/2008, relativa à adequada formação cultural e profissional do educando.

12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades extraclasse, limitadas em 200 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por equipe de tutoria previamente orientada e destinada a esse fim.

Para tanto, a EaD/UFGD disponibiliza um leque de atividades destinadas ao corpo discente com vistas ao cumprimento da carga horária de 200 horas, previstas na legislação vigente, como atividades de monitoria, iniciação científica e extensão, além de seminários, eventos científicos e outras atividades, possibilitando ao próprio estudante realizar tais atividades sem custos e dentro do próprio espaço institucional.



Essas diretrizes não impedem que o estudante possa procurar o desenvolvimento dessas atividades em outros espaços de formação.

OBSERVAÇÕES:

.Serão reconhecidas como atividades complementares, todas as atividades abertas a todos os discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física à Distância. Também será considerada a participação dos estudantes em eventos de natureza técnica científica e/ou acadêmicas realizadas por outras instituições de ensino e pesquisa, desde que na área de formação do curso e devidamente comprovada.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Através de parcerias entre as prefeituras, os polos necessitam dos seguintes espaços físicos:

- a) 01 Piscina e vestiários masculino e feminino, com vasos sanitários, mictórios e chuveiros.
- b) 01 Quadra Poliesportiva Coberta ou descoberta com medidas oficiais mínimas.
- c) Uma sala multiuso equipada com som, que possa atender as atividades de expressão corporal e motoras.
- d) Biblioteca
- e) Um campo de futebol com medidas oficiais mínimas.

14. CORPO DOCENTE

Nome do Docente	Titulação	Formação
Daniel Traina Gama	Doutor	Educação Física
David Tenner	Mestre	Educação Física
Giselle Cristina Martins Real	Doutora	Pedagogia
Elizabeth Matos Rocha	Doutora	Matemática
Gustavo Levandoski	Doutor	Educação Física
Jacqueline da Silva Nunes Pereira	Mestre	Educação Física
Josiane Fujisawa Filus de Freitas	Doutora	Educação Física
Juliana Maria da Silva Lima	Mestre	Educação Física
Manuel Pacheco Neto	Doutor	Educação Física
Marina Vinha	Doutora	Educação Física
Mário Sérgio Vaz da Silva	Doutor	Educação Física
Morgana de Fátima Agostini Martins	Doutora	Psicologia



15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem, portanto, a finalidade de apresentar uma proposta de realização de Curso de Licenciatura em Educação Física a distância, considerando a importância social desse curso para a comunidade de Mato Grosso do Sul (MS). Para isso, caracteriza e especifica a natureza do curso em termos da apropriação dos saberes e conhecimentos que permeiam as mudanças que ocorrem no seio social. Um curso que acontece a distância, suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, via Internet, tem especificidades que precisam ficar devidamente esclarecidas. Dessa forma, para além da compreensão das diversas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais do saber cuidar e educar crianças há que se pontuarem, também, as características e dimensões de cursos que acontecem a distância, no final do século XXI. A Educação a Distância (EaD) conta com uma trajetória longa, de aproximadamente duzentos anos, desde que se registraram cursos veiculados pelo sistema postal. Dessa forma, a EaD depende de tecnologias da informação e comunicação, em que uma mídia ajuda a outra a ampliar ainda mais a interação entre professores e estudantes separados física e temporalmente. O sistema postal, o rádio, a televisão, a videoconferência e, mais recentemente, a internet, são mídias que se agregam para potencializar os desdobramentos na complexa relação dialógica entre professores e seus estudantes, tendo em vista os processos da construção do conhecimento, no que tange aos preceitos do ensino e da aprendizagem. A EaD é portanto, um sistema complexo, formado por vários segmentos, como equipe de gestão, equipe multidisciplinar, equipe pedagógica, equipe tecnológica e equipe de avaliação, sendo que todas precisam estar imbuídas de espírito inovador, corajoso e audacioso, regidas por leis ainda em construção, vencendo as barreiras do preconceito, que ajudam a EaD do Brasil a delimitar aos poucos seu espaço e reconhecimento no seio da sociedade acadêmica ou não.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância trata de apresentar seus objetivos, público-alvo e justificativa, detalhando aspectos organizacionais do curso no que tange à estrutura curricular, corpo docente, processo de seleção, processo tecnológico, acompanhamento, orientação e avaliação, de modo a poder ofertar ao Mato Grosso do Sul mais um curso de qualidade compatível com os já ofertados pela UFGD na educação presencial.

16. BIBLIOGRAFIAS



BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

CAILLOIS, Roger (1990) **Os jogos e os homens**. Lisboa: Edições Cotovia

LIBÂNEO, José C. (1994). Didática. São Paulo: Cortez.

MAITINO, Edison M. **Saúde na Educação Física Escolar**. Bauru: Mimesis, v. 21. 2000.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MOREIRA, W. W. . Educação Física Escolar: Uma Abordagem Fenomenológica. 3. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1995. 232p.

SANCHES NETO, L.; VENÂNCIO, L.; OKIMURA, T.; ULASOWICZ, C. **Educação Física: questões curriculares. I Seminário de Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Anais, 2006.

VENÂNCIO, Luciana. (2005). *O projeto político pedagógico e a educação física escolar no processo de construção coletiva*. Dissertação de Mestrado, Unesp-IB: Rio Claro.

ZABALA, Antoni. (1998). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed.